

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Setembro de 2015

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária (Interino)
Octávio Costa de Oliveira (interino)

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2015.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	8
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a junho de 2015.....	9
Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2015	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015.....	10
1.2 - Suínos.....	11
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	11
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	12
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	13
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2014 e 2015.....	14
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	15
1.3 - Frangos.....	16
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	16
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	17
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	18
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015	19
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	21
Gráfico I.13 - Evolução do volume de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014	21
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual do volume de leite cru adquirido pelos laticínios – Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	22
Tabela I.6 – Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido segundo classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea - Brasil - 2º trimestre de 2015.	23
3. AQUISIÇÃO DE COURO	25
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	25
Gráfico I.15 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	26
Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015	27
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	28
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015 ...	28
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	29
Tabela I.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 2º trimestre de 2015.	30
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	31
Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015	31

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014	32
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	32
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	32
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	33
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	33
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	34
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	34
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2014 e 2015	35
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	35
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	35
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2015	36
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015	36
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	36
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2014 e 2015	37
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015	37
 III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2º TRIMESTRE.....	38
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	38
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	38
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	39
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	40
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015	41
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	41
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015	42
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação anual – Brasil e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015	42
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015	43
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2014 e 2015.....	43

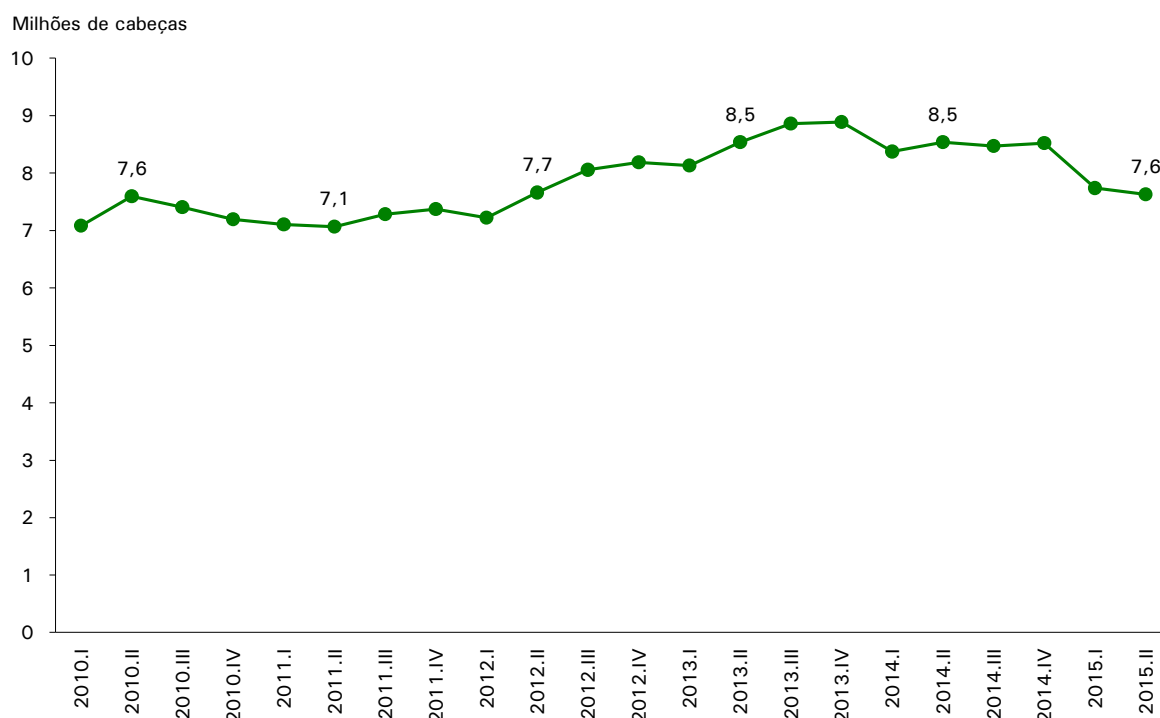
I - Produção Animal no 2º trimestre de 2015

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2015, foram abatidas 7,63 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 1,4% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior (7,74 milhões de cabeças) e 10,7% menor que a apurada no 2º trimestre de 2014 (8,54 milhões de cabeças). O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2010.

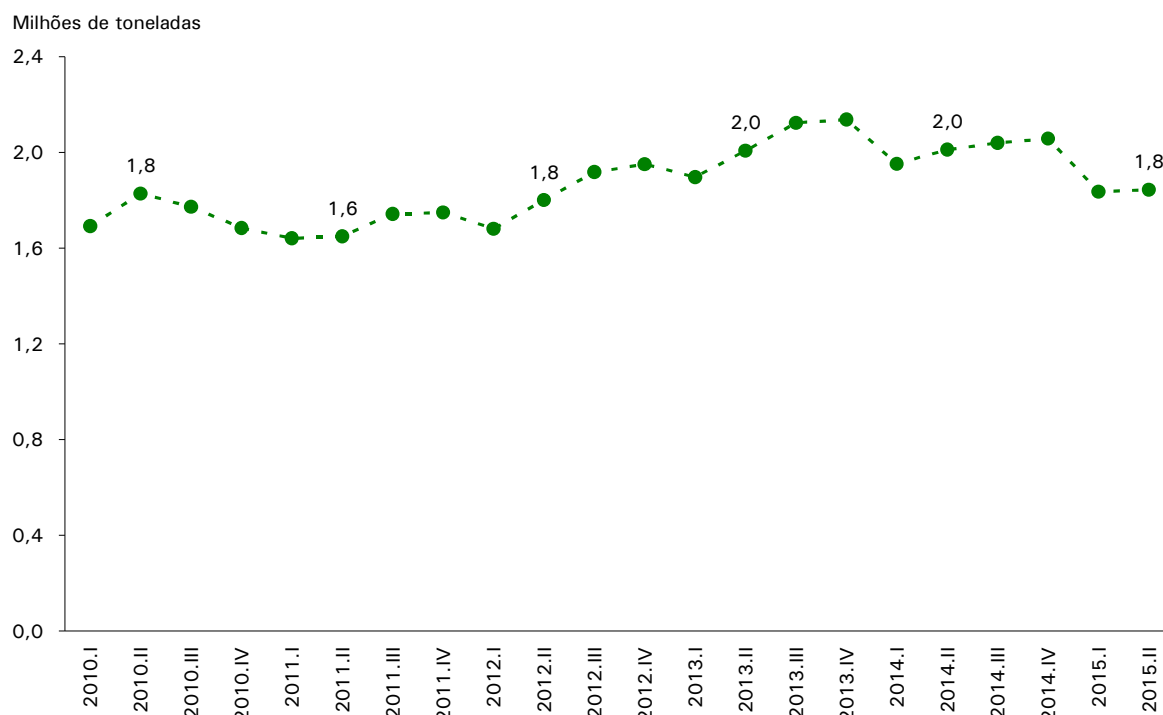
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.II.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 1,84 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 2º trimestre de 2015 foi 0,4% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior (1,84 milhões de toneladas) e 8,3% menor que a registrada no 2º trimestre de 2014 (2,01 milhões de toneladas).

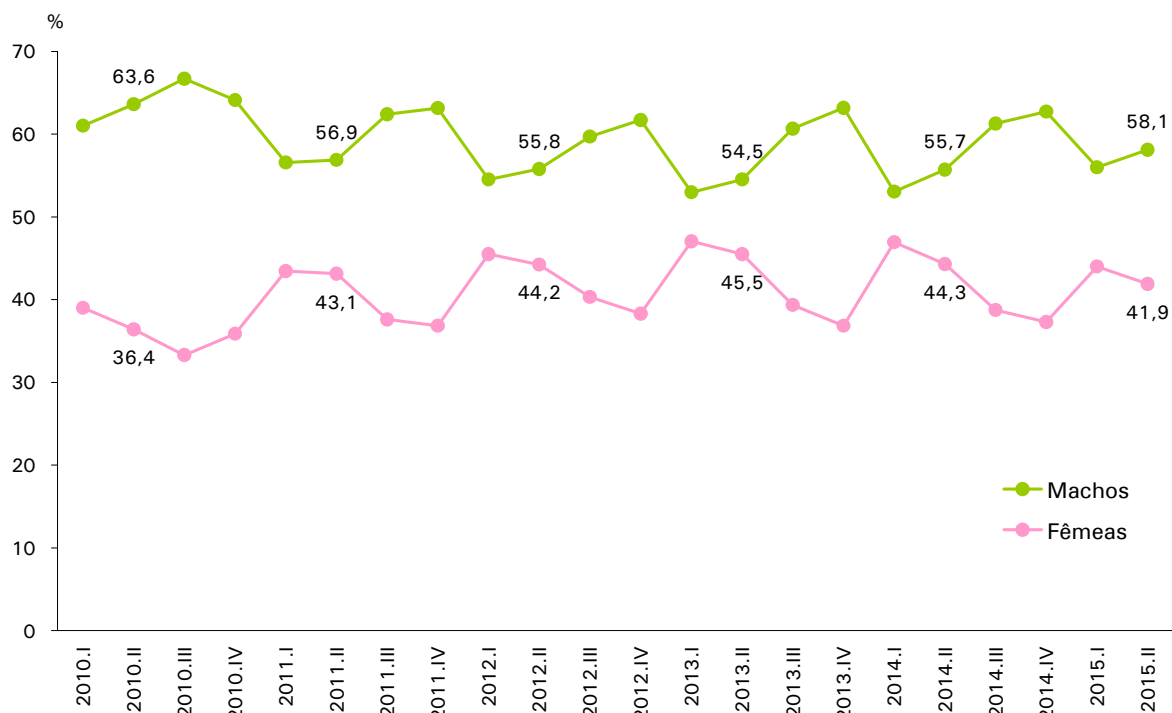
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.II.

O peso médio das carcaças no 2º trimestre de 2015 foi de 241,8 kg/animal, sendo 6,2 kg/animal (2,6%) maior que no mesmo período do ano anterior. Contribuiu para esse aumento, a maior participação relativa de machos – que são mais pesados que as fêmeas – no total de bovinos abatidos (**Gráfico I.3**). Aumentos na participação de machos (ou diminuição na participação das fêmeas) foram verificados nos comparativos 2015/2014 e 2014/2013, entre os 1^{os} e os 2^{os} trimestres. A diminuição no abate de matrizes pode ser entendida como reflexo da preocupação dos pecuaristas com a reposição do rebanho, como também em oportunidade de suprir a baixa oferta de animais para reposição, estimulada pela escassez de chuvas e pelo aumento do abate de fêmeas em períodos anteriores.

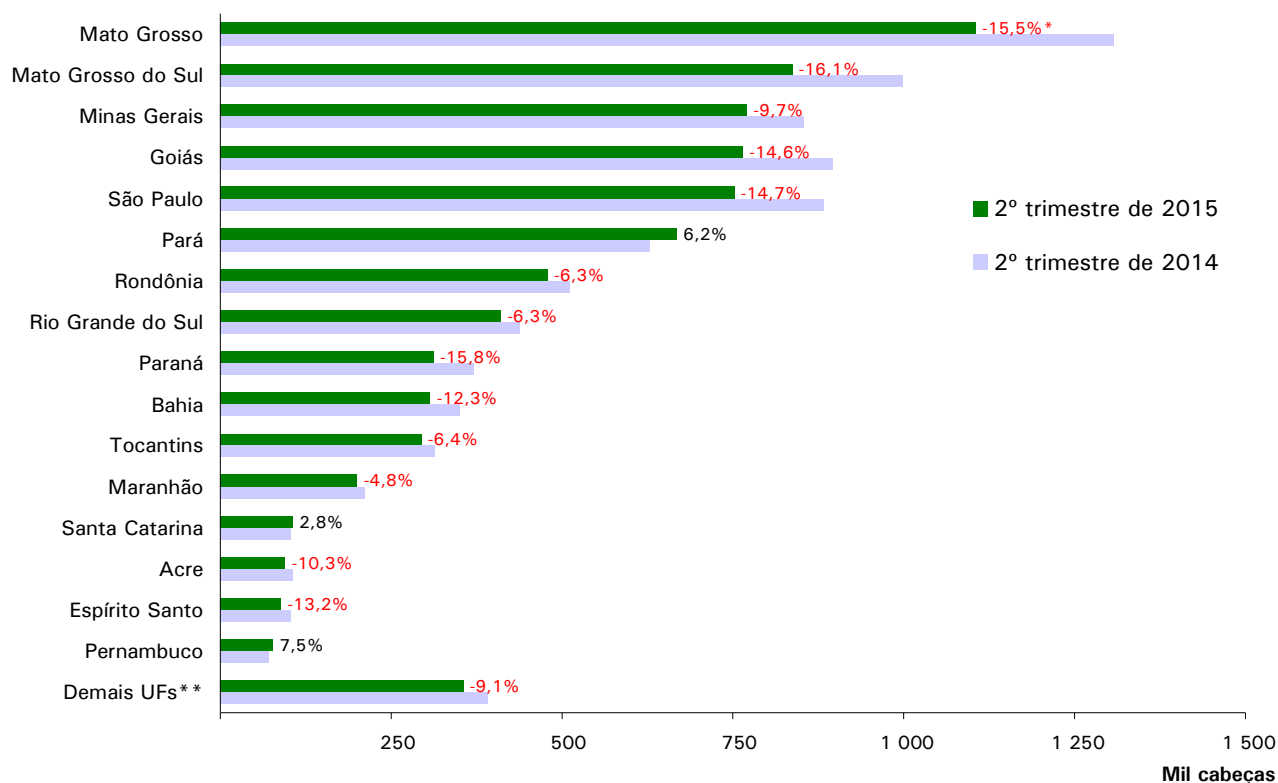
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.II.

Em nível nacional, o abate de 912,32 mil cabeças de bovinos a menos no 2º trimestre de 2015, em relação a igual período do ano anterior, teve como destaque quedas ocorridas em: Mato Grosso (-202,95 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-160,73 mil cabeças), Goiás (-131,29 mil cabeças), São Paulo (-130,05 mil cabeças), Minas Gerais (-82,37 mil cabeças) e Paraná (-58,70 mil cabeças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em outras Unidades da Federação (UFs), com destaque aos ocorridos no Pará (+38,80 mil cabeças) e no Rio de Janeiro (+10,07 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, seguido por Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

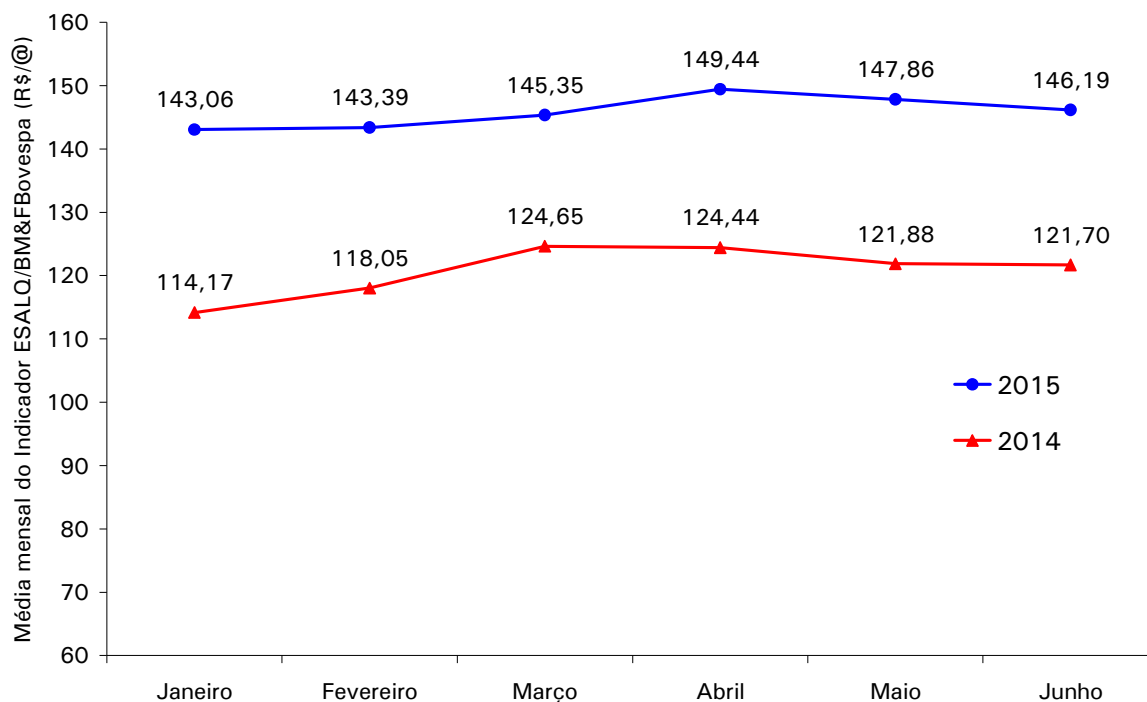


*Variação 2015/2014. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.II e 2015.II.

Segundo o Cepea¹, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a junho de 2015 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2014 (**Gráfico I.5**). O aumento médio, no comparativo desses períodos, foi da ordem de 20,9%. Em 20 de abril de 2015 foi registrado o preço recorde na série histórica: R\$ 150,65/@ – considerando o intervalo de 23 de julho de 1997 a 30 de junho de 2015.

¹ Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Indicador Esalq/BM&F Bovespa.

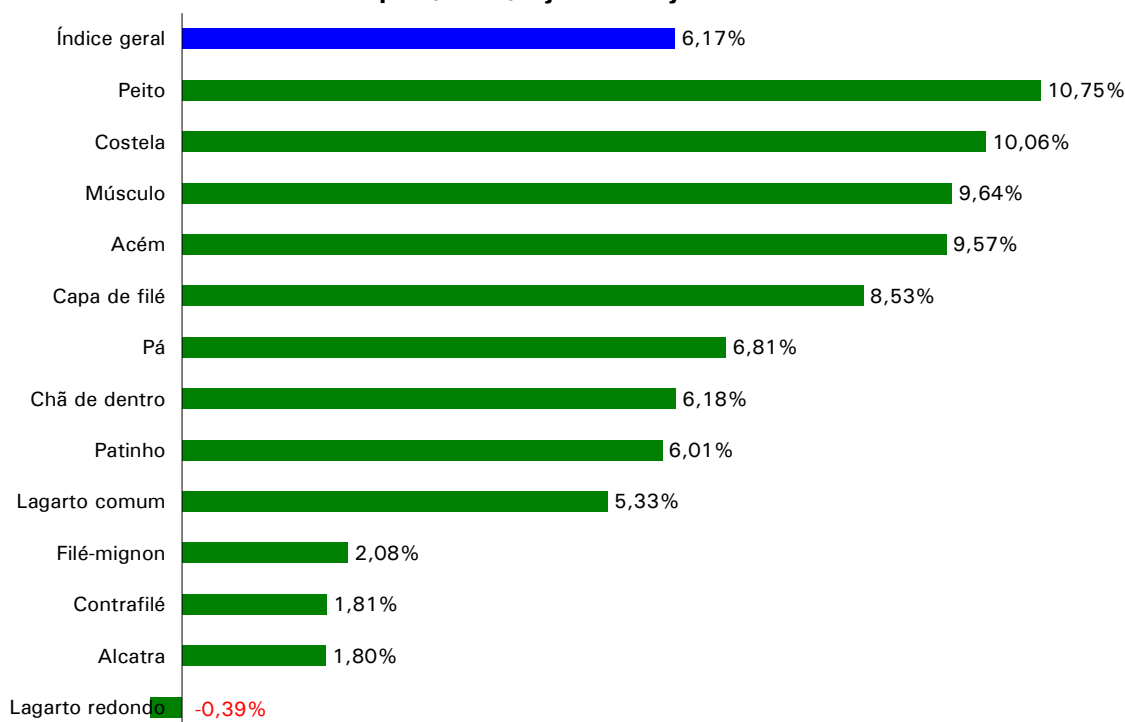
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a junho de 2015



Fonte: Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa, jan-jun de 2014 e 2015.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, com exceção do Lagarto redondo, todos os cortes de carne bovina tiveram incrementos de preços de janeiro a junho de 2015, alguns acima e outros abaixo do Índice geral de inflação (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a junho de 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-jun de 2015.

Segundo dados do Secex², no 2º trimestre de 2015, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram em volume e faturamento no comparativo com o trimestre imediatamente anterior. Contudo, foram menores que as registradas no 2º trimestre de 2014 (Tabela I.1). O preço médio da *commodity* apresentou reduções em ambos os comparativos.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2014	2015		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 538 904	7 737 306	7 626 587	-10,7	-1,4
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 011 493	1 836 634	1 844 177	-8,3	0,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	292 615	232 100	258 694	-11,6	11,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 384	993	1 094	-20,9	10,2
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 729	4 279	4 230	-10,5	-1,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Rússia (20,5% de participação), Egito (15,7%), Irã (13,3%), Hong Kong (12,6%), Venezuela (10,0%), Chile (4,5%), Argélia (3,1%), Itália (2,2%), Emirados Árabes (1,8%) e

² Secretaria de Comércio Exterior.

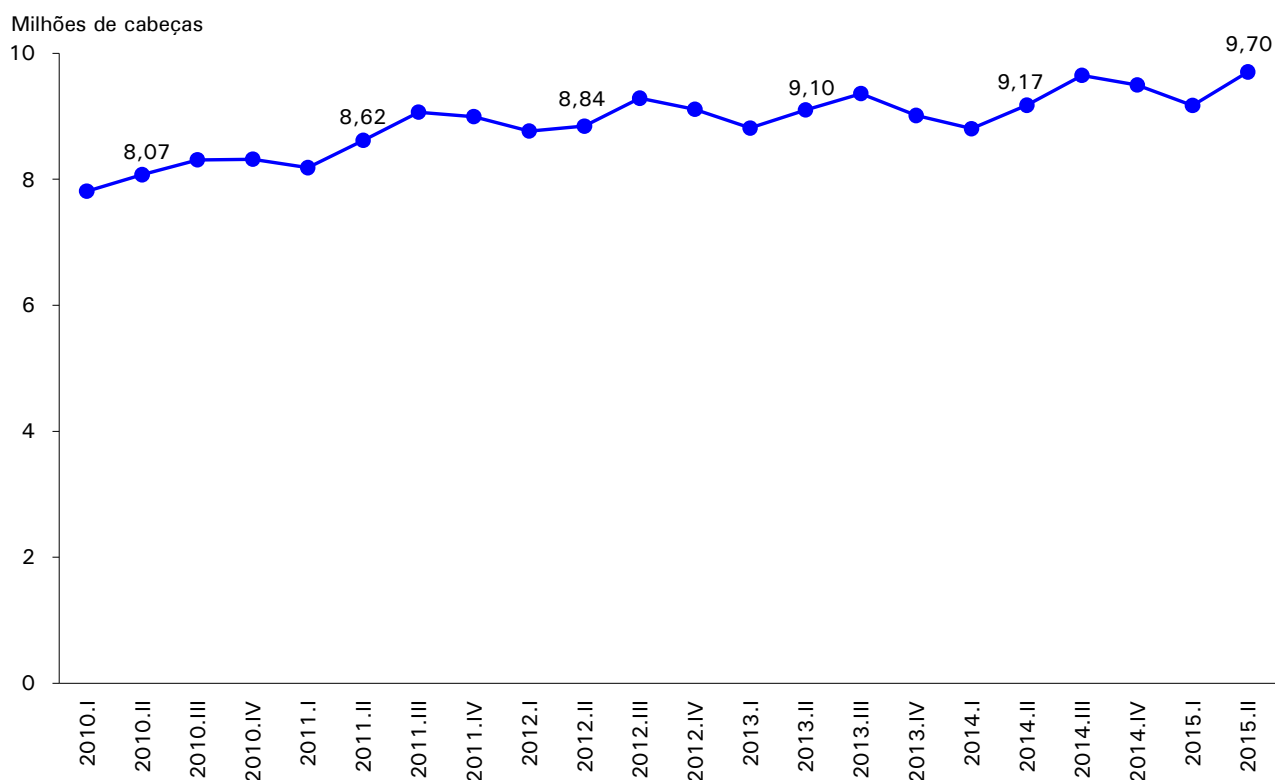
Cingapura (1,7%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, respondendo juntos por 85,5% da carne exportada no 2º trimestre de 2015. Nesse período, o produto foi exportado para 63 destinos.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2015, 1.209 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 212 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 393 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 604 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,8%; 15,8% e 5,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2015 foram abatidas 9,70 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 5,7% na comparação com o mesmo período de 2014. Este resultado é recorde desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2010.

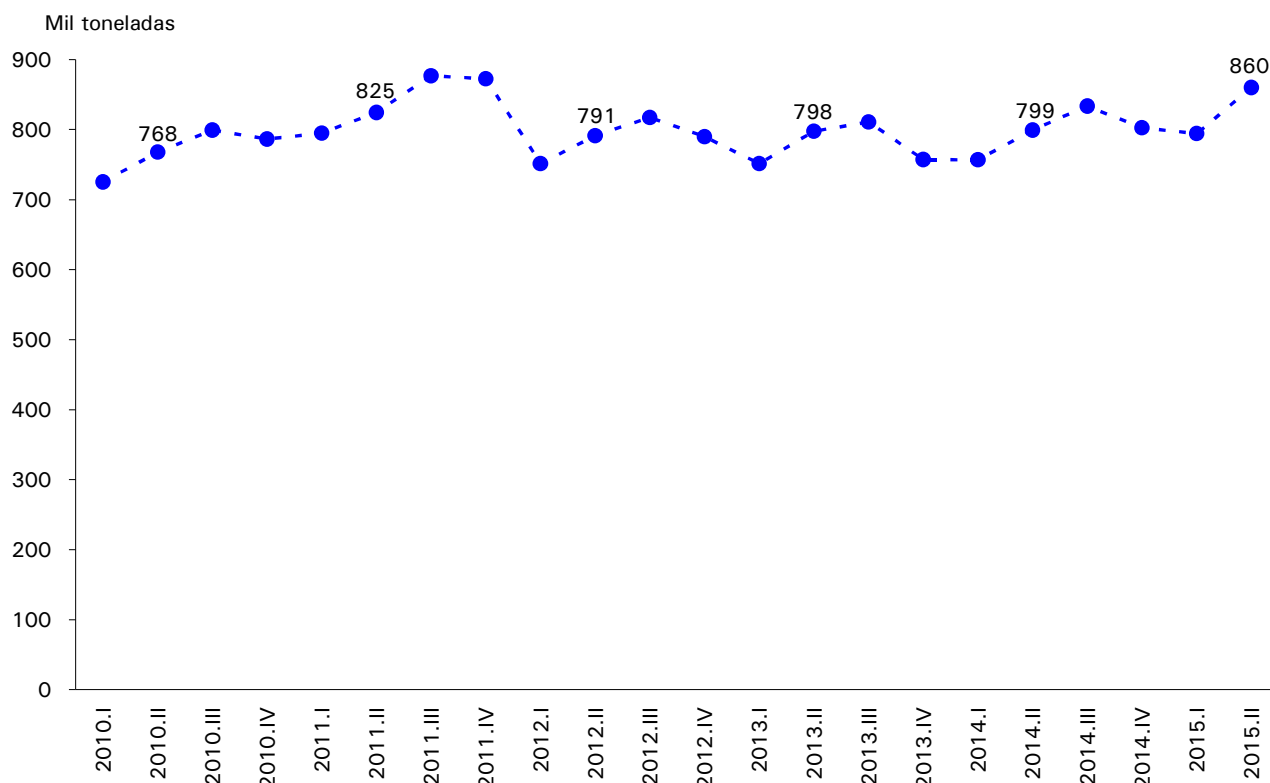
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.II-2015.II.

O peso acumulado das carcaças no 2º trimestre de 2015 alcançou 860,23 mil toneladas, representando aumentos de 8,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 7,7% em relação ao mesmo período de 2014 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.II-2015.II.

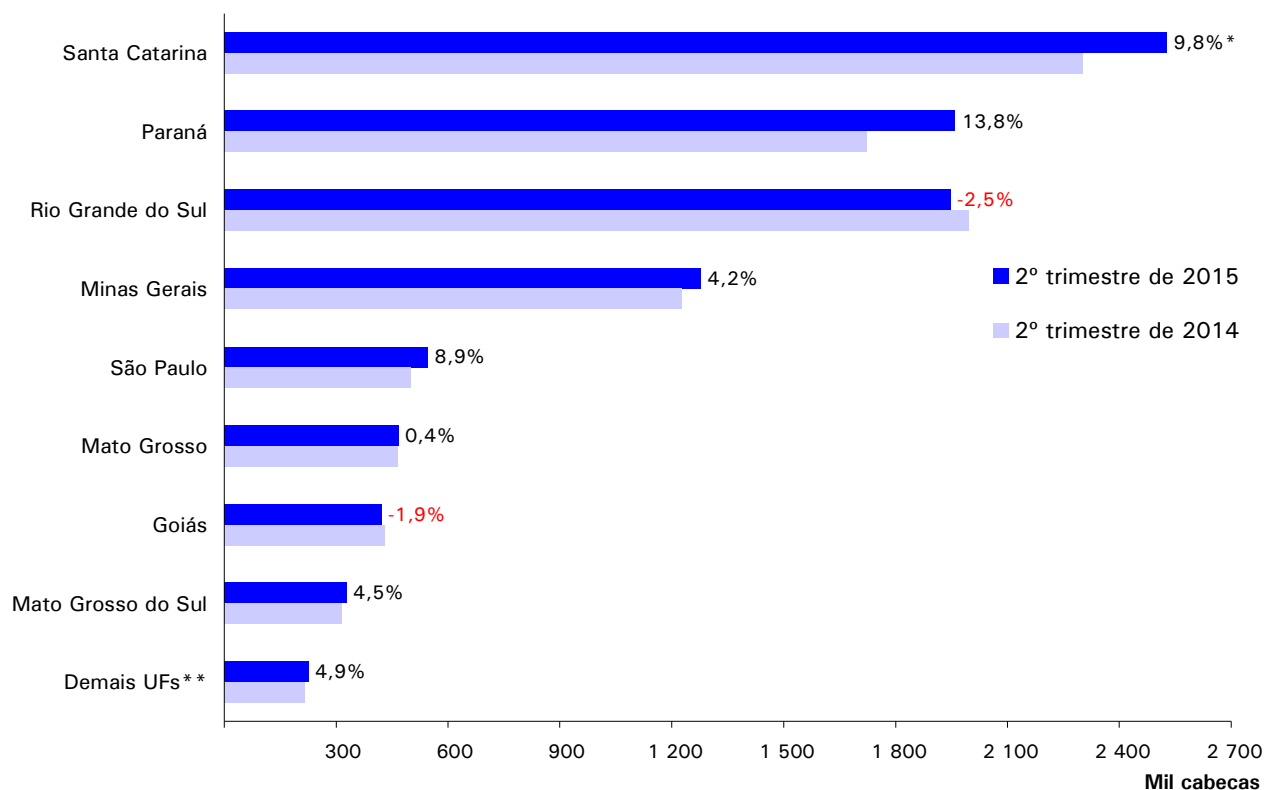
NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

A Região Sul respondeu por 66,3% do abate nacional de suínos no 2º trimestre de 2015, seguida pelas Regiões Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (13,2%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 2^{os} trimestres 2015/2014, a Região Sul ampliou sua participação no abate nacional em 0,7 ponto percentual, graças ao aumento de 6,9% no número de cabeças abatidas, advindos dos incrementos em Santa Catarina e no Paraná. A Região Sudeste manteve o mesmo nível de participação (19,3%), apesar de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo registrarem desempenho positivo, resultando em aumento de 5,5% no

número de cabeças abatidas na Região. A Região Centro-Oeste perdeu 0,6 ponto percentual de participação, apesar do incremento de 1,0% no volume de cabeças de suínos abatidos, onde o desempenho positivo de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, conjuntamente, suplantou o resultado negativo de Goiás (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.II e 2015.II.

Segundo dados da Secex, no 2º trimestre de 2015, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumentos de volume *in natura*, tanto na comparação com o resultado do 2º trimestre de 2014, assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse foi o melhor desempenho das exportações nos últimos sete trimestres, e o seu crescimento se apresenta também como principal causa do aumento do volume abatido em toneladas no país, na comparação entre os dois primeiros trimestres de 2015. O faturamento em dólares registrou crescimento na comparação com o trimestre imediatamente anterior, mas decresceu em relação ao 2º trimestre de 2014, mesmo com a elevação do volume exportado, já que os preços internacionais começaram a cair ao longo de 2015 (**Tabela I.2**).

No 2º trimestre de 2015, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a Rússia como o seu principal destino. Houve uma elevação de 82,2% no volume comercializado entre os países, superando os elevados patamares alcançados em 2014, quando a Rússia intensificou o comércio com o Brasil, como solução para os problemas políticos e sanitários enfrentados com outros parceiros comerciais. A participação russa nas exportações brasileiras ficou em 52,4%, aumento de 8,3 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior.

Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína por *ranking* de participação, Hong Kong (16,2%), Cingapura (7,1%), Angola (5,5%) e Uruguai (4,1%).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2014 e 2015

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2014	2015		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9 173 111	9 170 757	9 700 516	5,7	5,8
Carcaça produzida ¹ (t)	799 064	794 308	860 235	7,7	8,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	108 198	76 394	117 235	8,4	53,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	375,588	197,840	300,817	-19,9	52,1
Preço médio (US\$/t)	3 471,29	2 589,73	2 565,93	-26,1	-0,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Entre os Estados exportadores de carne suína, Santa Catarina registrou aumento de 10,7% no volume exportado na comparação entre os 2ºs trimestres 2015/2014. Rio Grande do Sul e Paraná seguiram o mesmo movimento e registraram aumentos de 29,4% e 62,1%, respectivamente. Dessa forma, a Região Sul teve aumentos do volume em números absolutos (18.795,47 toneladas) e da sua participação no total das exportações brasileiras (de 73,3% para 83,7%). Goiás e Mato Grosso do Sul apresentaram variação negativa, entretanto, não foram tão significativas como em Minas Gerais, que foi conduzido do 4º lugar para o 7º lugar no ranking formado por 8 Estados exportadores. Em sentido contrário, São Paulo incrementou suas exportações com o mercado externo, a ponto de sair do último lugar para a 5º posição (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação anual
	(kg)		(%)
Santa Catarina	38.894.031	43.049.046	10,7
Rio Grande do Sul	32.086.741	41.530.079	29,4
Paraná	8.364.221	13.561.341	62,1
Goiás	13.733.669	11.845.391	-13,7
São Paulo	123.894	2.846.077	2197,2
Mato Grosso do Sul	3.839.031	2.763.237	-28,0
Minas Gerais	10.813.879	1.246.279	-88,5
Mato Grosso	342.842	393.650	14,8
Brasil	108.198.308	117.235.100	8,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de abril a junho de 2015, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$2,99/kg, variando de R\$2,83/kg a R\$3,12/kg. No mesmo período de 2014, o preço médio foi de R\$3,14/kg, representando queda anual de 4,6% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2015/2014. No comparativo com a média dos preços de janeiro a março de 2015 (R\$3,39/kg), o reajuste foi de queda de 11,8%.

Ainda segundo o Cepea, o mercado de suíno ao longo do mês de abril seguiu uma trajetória de preços em forte queda pressionada pela baixa demanda. A reversão desse cenário ocorreu em maio com uma postura mais retraída dos suinocultores que reduziram a oferta de animais, contando ainda com a redução dos preços de milho e farelo de soja que possibilitaram estender o período de estadia dos animais nas granjas em busca de melhores preços. Durante o mês de junho, as cotações se mantiveram com uma pequena tendência de alta devido ao incremento da demanda e dos aumentos das exportações de carne suína a partir de maio.

De abril a junho de 2015, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 2,06% nos preços da carne suína. No acumulado do ano de janeiro a junho de 2015, o índice registra queda de 3,26%.

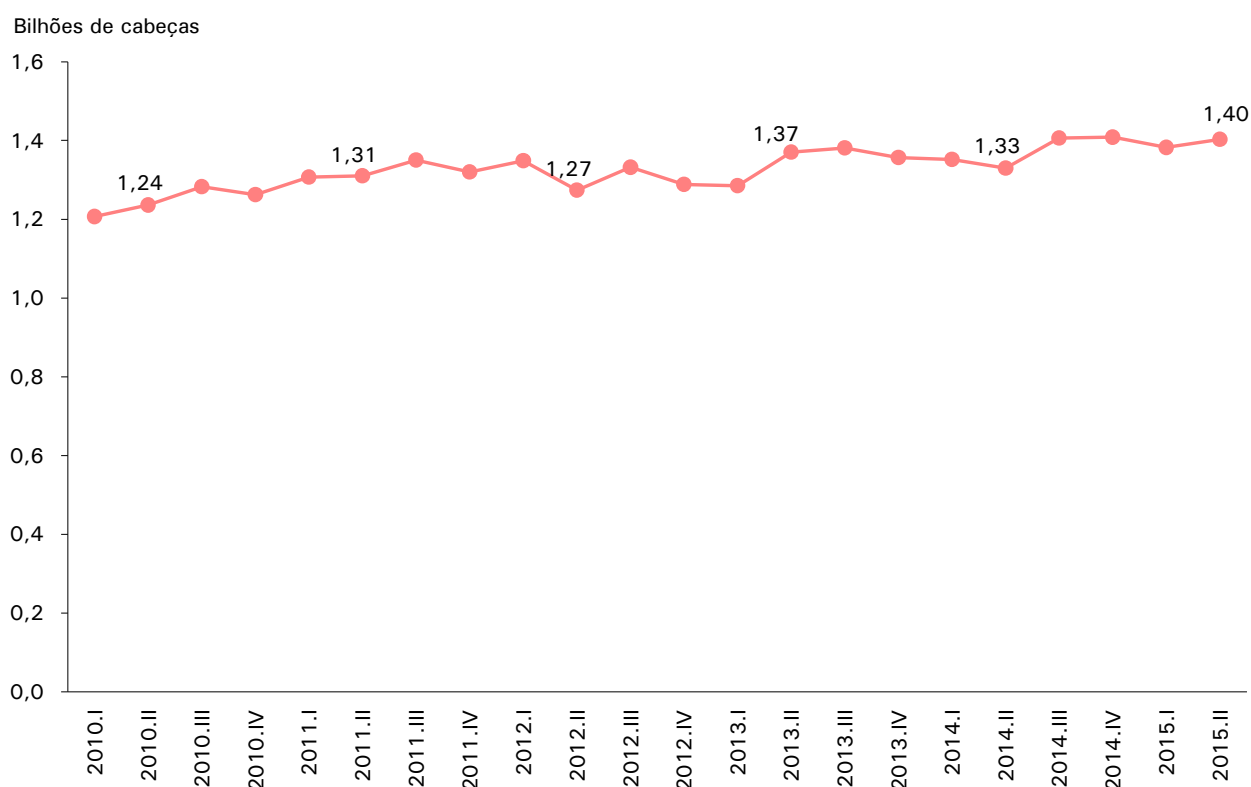
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 737 informantes do abate de suínos no 2º trimestre de 2015. Destes, 14,2% (105 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 90,4% do peso acumulado de carcaças produzidas no País. Dos demais informantes, 33,7% (248 informantes) passaram pelo Serviço de

Inspeção Estadual (SIE) e 52,1% (384 informantes) pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Rondônia, Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2015 foram abatidas 1,40 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumentos de 1,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 5,5% na comparação com o mesmo período de 2014. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2010.

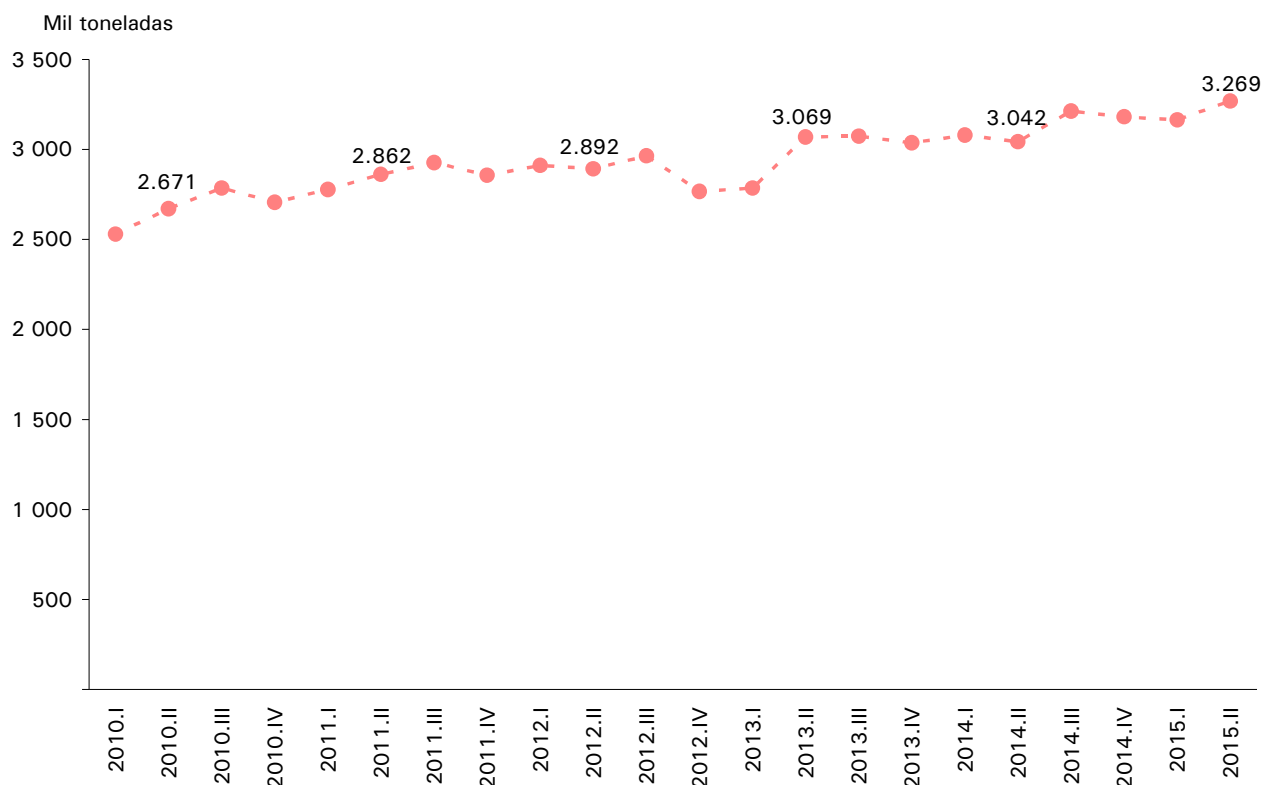
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.II-2015.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,27 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2015, alcançando novo recorde para a série histórica iniciada em 1997. Esse resultado representou aumentos de 3,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 7,4% frente ao mesmo período de 2014 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015

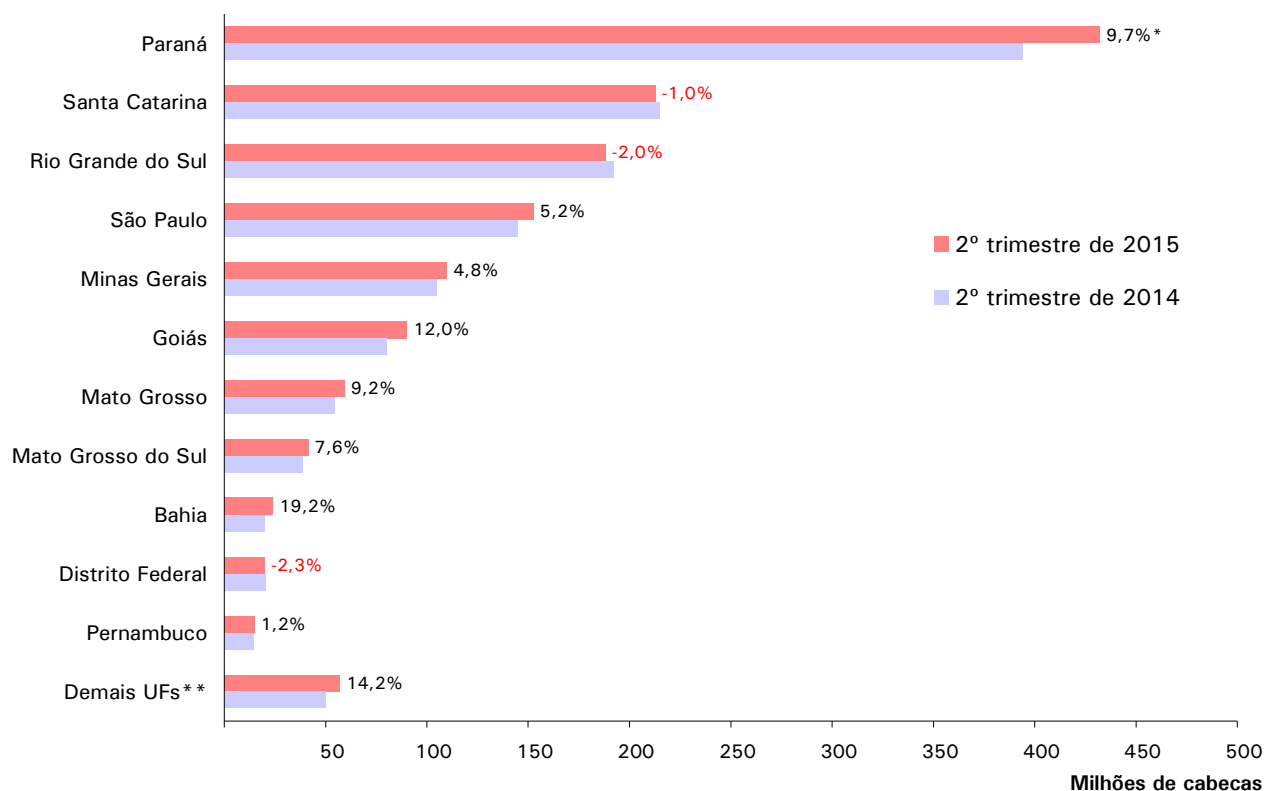


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.II-2015.II.

A Região Sul respondeu por 59,4% do abate nacional de frangos no 2º trimestre de 2015, seguida pelas Regiões Sudeste (20,3%), Centro-Oeste (15,0%), Nordeste (3,8%) e Norte (1,5%).

Apesar do aumento de 4,0% no número de cabeças de frangos abatidas na Região Sul, no comparativo entre os 2ºs trimestres 2015/2014, a sua participação no abate nacional caiu 0,9 ponto percentual. O aumento no abate na região foi devido ao desempenho do Paraná, que suplantou as reduções ocorridas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. A Região Sudeste aumentou sua participação em 0,1 ponto percentual com o aumento de 6,0% no volume de frangos abatidos, distribuídos por todos os Estados que compõem a Região. No Centro-Oeste, os aumentos de abate em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul foram determinantes para a variação de 8,8% no número de cabeças abatidas na Região, elevando a sua participação no agregado nacional em 0,5 ponto percentual (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.II e 2015.II.

Segundo dados da Secex, a exportação de carne de frango no 2º trimestre de 2015 registrou aumentos no volume exportado *in natura* frente ao resultado obtido no trimestre imediatamente anterior, assim como na comparação com o 2º trimestre de 2014. Com relação ao faturamento, na comparação com o trimestre imediatamente anterior também houve variação positiva, ainda mais significativa, devido ao aumento do preço médio internacional. Em sentido contrário, na comparação com o 2º trimestre de 2014, houve queda do faturamento em virtude da queda do preço médio internacional (**Tabela I.4**).

O aumento do abate em termos de peso de carcaça teve o consumo interno como principal destino na comparação com o 2º trimestre de 2014, enquanto que o incremento nas exportações explica a variação do abate entre os dois primeiros trimestres de 2015.

Arábia Saudita (19,8%), Japão (10,5%), China (8,4%), Emirados Árabes (8,0%) e Hong-Kong (5,9%) foram os principais destinos em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, China (aumento de participação) e Hong-Kong (queda de participação) tiveram desempenhos

antagônicos em suas relações comerciais com o Brasil. A China aumentou as importações (+ 26,4%), enquanto que Hong-Kong as reduziu (-9,4%).

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2014	2015		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 329 895	1 382 406	1 402 876	5,5	1,5
Carcaça produzida ¹ (t)	3 042 334	3 164 367	3 268 540	7,4	3,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	913 024	832 126	964 445	5,6	15,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 764,349	1 354,568	1 611,900	-8,6	19,0
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 932,42	1 627,84	1 671,32	-13,5	2,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2015, Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo e apresentou a maior variação em números absolutos (+58.463,84 toneladas), contribuindo para elevar a participação da Região Sul no total exportado de 71,6% para 73,9% na comparação com o 2º trimestre de 2014. Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina figuram como destaques entre os demais Estados que incrementaram suas exportações de carne de frango ao mercado externo. Em contrapartida, caindo uma posição no *ranking*, Mato Grosso liderou o grupo de Estados que reduziram as suas exportações (-17.681.403 toneladas), seguido por Distrito Federal e pela Bahia, que registrou a maior variação percentual negativa (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Unidades da Federação	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação anual
	(kg)	(kg)	(%)
Paraná	283 228 397	341 692 237	20,6
Santa Catarina	196 677 402	198 606 478	1,0
Rio Grande do Sul	173 676 837	172 698 629	-0,6
São Paulo	62 595 209	66 241 516	5,8
Minas Gerais	50 474 963	53 176 132	5,4
Goiás	40 473 564	50 793 196	25,5
Mato Grosso do Sul	39 637 934	40 335 616	1,8
Mato Grosso	39 880 039	22 198 636	-44,3
Distrito Federal	21 656 191	17 347 125	-19,9
Bahia	3 856 008	556 621	-85,6
Espírito Santo	237 000	324 000	36,7
Pernambuco	325 029	255 183	-21,5
Rondônia	253 914	111 838	-56,0
Tocantins	0	108 000	..
Paraíba	51 990	0	..
Brasil	913 024 477	964 445 207	5,6%

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De abril a junho de 2015, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou variação de +0,77% para o frango inteiro e de +1,38% para o frango em pedaços. O índice acumulado do ano até junho para o frango inteiro foi de 0,6%, enquanto que para o frango em pedaços foi de -1,11%.

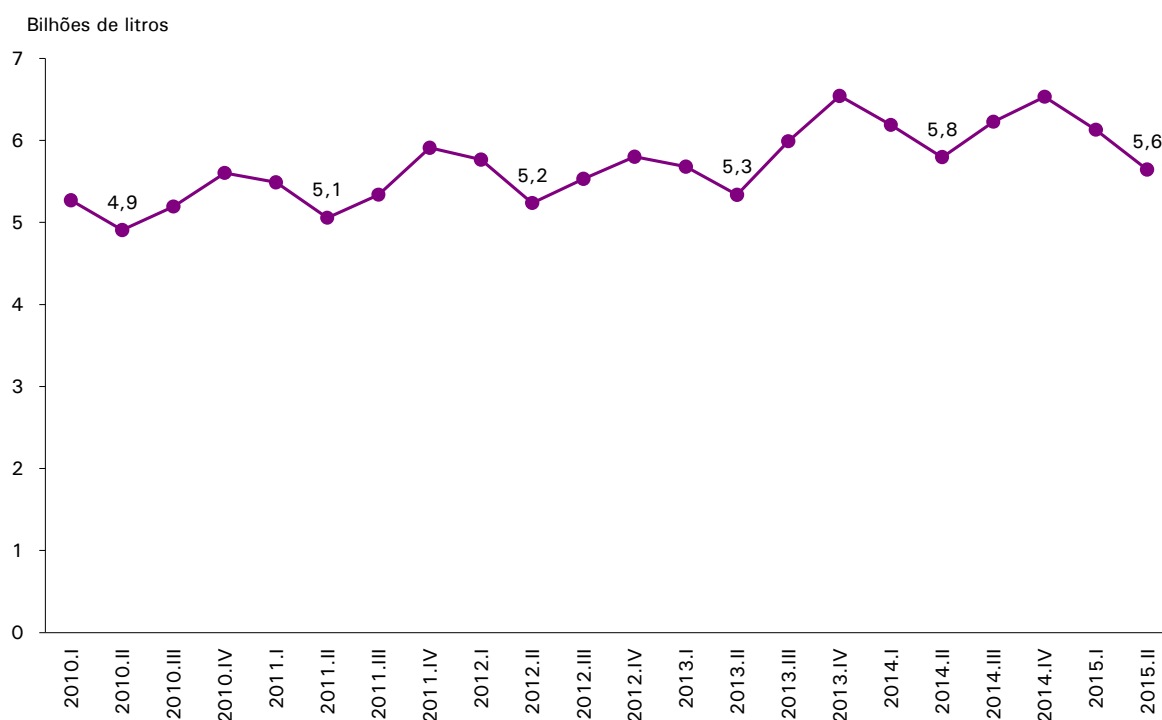
Segundo o indicador Cepea, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de abril a junho de 2015 foi de R\$ 3,35/kg, variando de R\$ 3,2/kg a R\$ 3,52/kg. No mesmo período de 2014, o preço médio foi de R\$ 3,26/kg, representando aumento de 3,02% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2015/2014. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$ 3,35/kg) caiu 3,16% na comparação com o período de janeiro a março de 2015 (R\$ 3,46/kg).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 399 informantes do abate de frangos no 2º trimestre de 2015. Destes, 37,3% (149 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 93,8% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no País. Dos demais informantes, 24,1% (96 informantes) passaram pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 38,6% (154 informantes), pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção - seja ela Federal, Estadual ou Municipal - foi de 5,64 bilhões de litros no 2º trimestre de 2015. Este número indica quedas de 2,6% sobre o volume do produto captado no 2º trimestre de 2014 e de 7,9% sobre o registrado no 1º trimestre de 2015. O **Gráfico I.13** mostra a evolução da aquisição trimestral de leite desde o 1º trimestre de 2010. Tomando apenas a série de 2ºs trimestres, desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997, houve três pontos de interrupção do ritmo de crescimento: 2003, 2009 e agora em 2015. A industrialização, por sua vez, registrou quedas de 2,6% e de 8,0% relativamente ao 2º trimestre de 2014 e 1º trimestre de 2015, respectivamente.

Gráfico I.13 - Evolução do volume de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2014



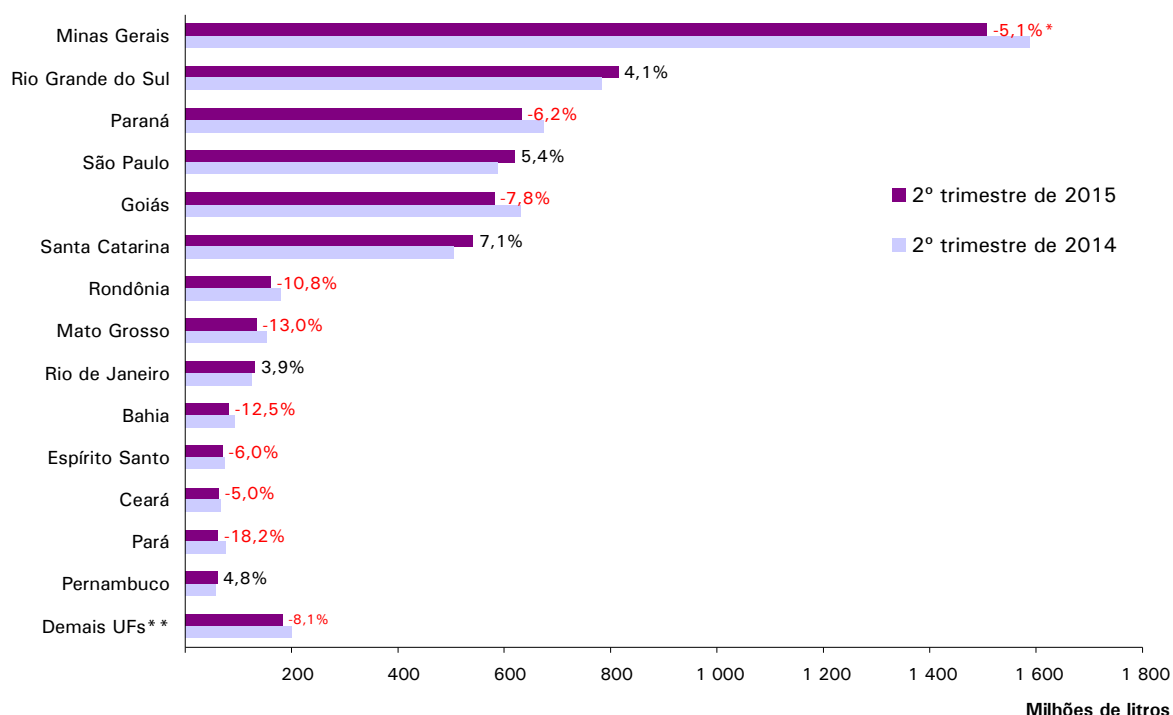
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2010.I-2015.II.

Da aquisição de leite cru, 41,3% foi localizada no Sudeste do país, tendo Minas Gerais 26,7% de participação, a maior nacional. São Paulo apresentou 11,0% de participação na aquisição nacional do produto. O Sul adquiriu 35,2% de todo o leite, tendo no Rio Grande do Sul seu principal representante neste item (14,4%). O Centro-Oeste ficou com 13,5%, sendo Goiás o estado com a maior participação na Região (10,3%). O Nordeste representou 5,5%

de participação, seguido pelo Norte, 4,5%. O *ranking* nacional da aquisição de leite, no 2º trimestre de 2015, pode ser visualizado no **Gráfico I.14**.

O 2º trimestre de 2015 comparado ao mesmo período de 2014 refletiu queda na aquisição de leite em todas as Regiões Geográficas, exceto a Sul (1,3%). Nesta, somente o Paraná registrou queda de aquisição (-6,2%), enquanto que aumentos significativos foram registrados nos demais estados que a compõem. Quedas absolutas importantes foram registradas no Sudeste do país, sobretudo em Minas Gerais (-5,1%). No Centro-Oeste houve queda de 8,7%, influenciada por Goiás (-7,8%), Mato Grosso (-13,0%) e Mato Grosso do Sul (-7,4%). No Norte a queda foi de 13,0%, sendo registrada, sobretudo em Rondônia (-10,8%) e no Pará (-18,2%), estados que têm o maior peso regional. No Nordeste a queda na aquisição de leite foi de 6,0% e só não ocorreu na Paraíba, em Pernambuco e em Sergipe (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - Ranking e variação anual do volume de leite cru adquirido pelos laticínios – Unidades da Federação - 2os trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.II e 2015.II.

No 2º trimestre de 2015 pode-se dizer que 82,0% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos que processaram mais de 50 mil litros de leite/dia e representavam 12,3% do total de informantes da pesquisa. No mesmo sentido, estabelecimentos com aquisição

média de até 10 mil litros de leite/dia, representavam 67,7% do total de informantes e eram responsáveis por menos de 5,0% da aquisição(Tabela I.6).

Tabela I.6 – Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido segundo classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea - Brasil - 2º trimestre de 2015.

*Classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea (Litros por dia)	Quantidade de informantes		Volume de leite cru adquirido	
	(Laticínios)	(%)	(1 000 Litros)	(%)
Total	2 031	100,0	5 644 524	100,0
Até 1 mil	505	24,9	15 963	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	870	42,8	261 622	4,6
Mais de 10 mil a 50 mil	406	20,0	742 272	13,2
Mais de 50 mil a 150 mil	145	7,1	928 730	16,5
Mais de 150 mil	105	5,2	3 695 936	65,5

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015.II.

No 2º trimestre de 2015 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.031 informantes, 827 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 939 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 265 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,4%; 6,8% e 0,8% do total de leite captado. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não participou da pesquisa por não ter estabelecimentos cadastrados que se enquadrassem na metodologia da pesquisa.

Segundo o Cepea, o preço médio líquido do leite para 7 praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) teve aumento em todos os meses do 2º trimestre de 2015. Em Maio, para o produto entregue em abril, o preço médio líquido foi de R\$0,93; em junho, para o produto entregue em maio, o preço foi de R\$0,95 e para o produto entregue em junho e pago em julho foi R\$0,97. Assim, houve aumento de 2,2% entre abril e maio, e de 2,3% entre maio e junho. A alta de preços foi reflexo da entrada do período de entressafra do produto no Sudeste e no Centro-Oeste, assim como da maior competição pela compra do produto. No Sul, entretanto, a oferta do produto foi equilibrada pela utilização de forragens de inverno. Os preços no 2º trimestre de 2015, embora com ritmo de alta, estiveram abaixo daqueles registrados no mesmo período de 2014 e também menores do que os de anos anteriores. Este cenário, segundo os pesquisadores do Cepea, torna-se ainda mais preocupante diante da manutenção de custos produtivos elevados no período em análise.

Pelo IPCA dessazonalizado, o item Leite e Derivados teve aumento de 2,03% no acumulado do ano até junho. O único subitem a apresentar queda de preços foi o Leite em pó

(-0,49%). O creme de leite registrou o maior aumento de preços ao consumidor (6,19%), seguido pelo queijo (5,27%) e o iogurte e bebidas lácteas (5,21%).

3. Aquisição de Couro

No 2º trimestre de 2015, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,09 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 0,2% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 11,9% menor que a registrada no 2º trimestre de 2014. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntos por 89,5% do total apurado no período (**Tabela I.7**).

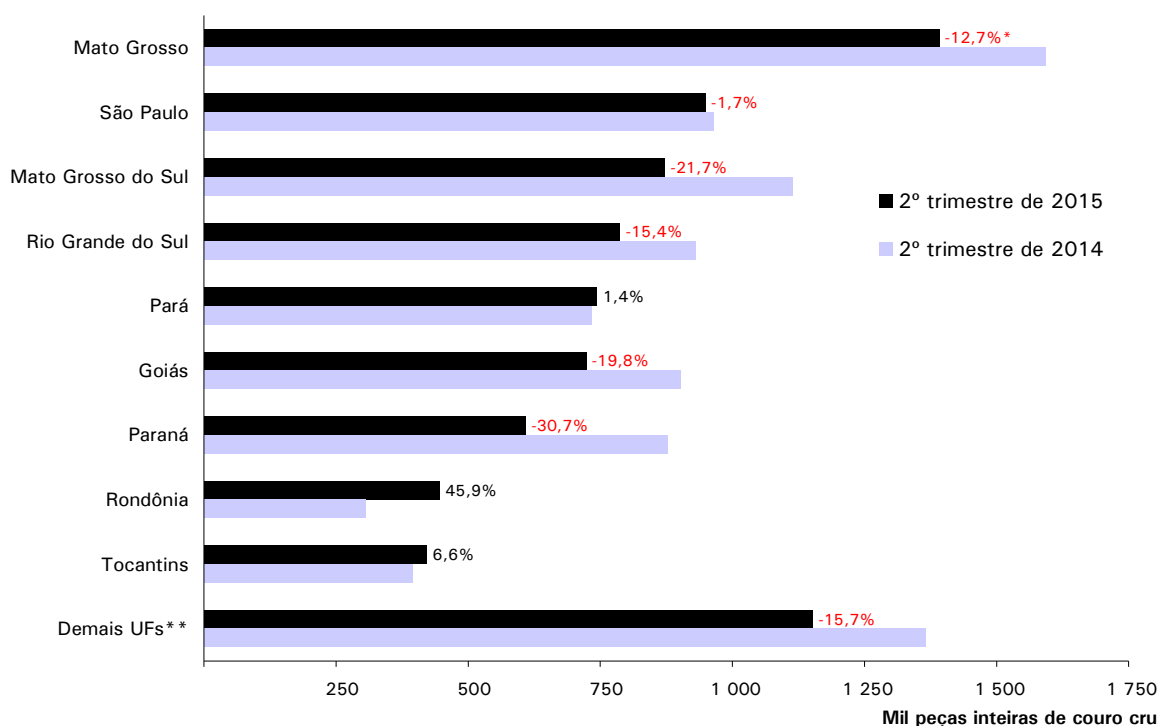
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2ºs trimestres de 2014 e 2015

Origens do couro cru	2º trimestre de 2014		2º trimestre de 2015		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	9 181 519	100,0	8 092 752	100,0	-1 088 767	-11,9
Matadouro frigorífico	5 988 236	65,2	5 389 540	66,6	-598 696	-10,0
Prestação de serviço de curtimento	2 390 236	26,0	1 850 810	22,9	-539 426	-22,6
Intermediários (salgadores)	572 378	6,2	705 485	8,7	133 107	23,3
Matadouro municipal	172 101	1,9	105 338	1,3	-66 763	-38,8
Outros curtumes e outras origens	58 568	0,6	41 579	0,5	-16 989	-29,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.II e 2015.II.

A redução de 1,09 milhão de peças inteiras de couro em nível nacional, no comparativo dos 2ºs trimestres 2015/2014, teve como destaque quedas em: Paraná (-269,42 mil peças), Mato Grosso do Sul (-241,60 mil peças), Mato Grosso (-201,70 mil peças), Goiás (-178,90 mil peças), Rio Grande do Sul (-143,36 mil peças), Bahia (-91,23 mil peças) e Minas Gerais (-74,83 mil peças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em outras cinco UFs, com destaque a Rondônia (+ 140,32 mil peças) e Tocantins (+ 26,17 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o recebimento de couro pelos curtumes, seguido por São Paulo e Mato Grosso do Sul (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

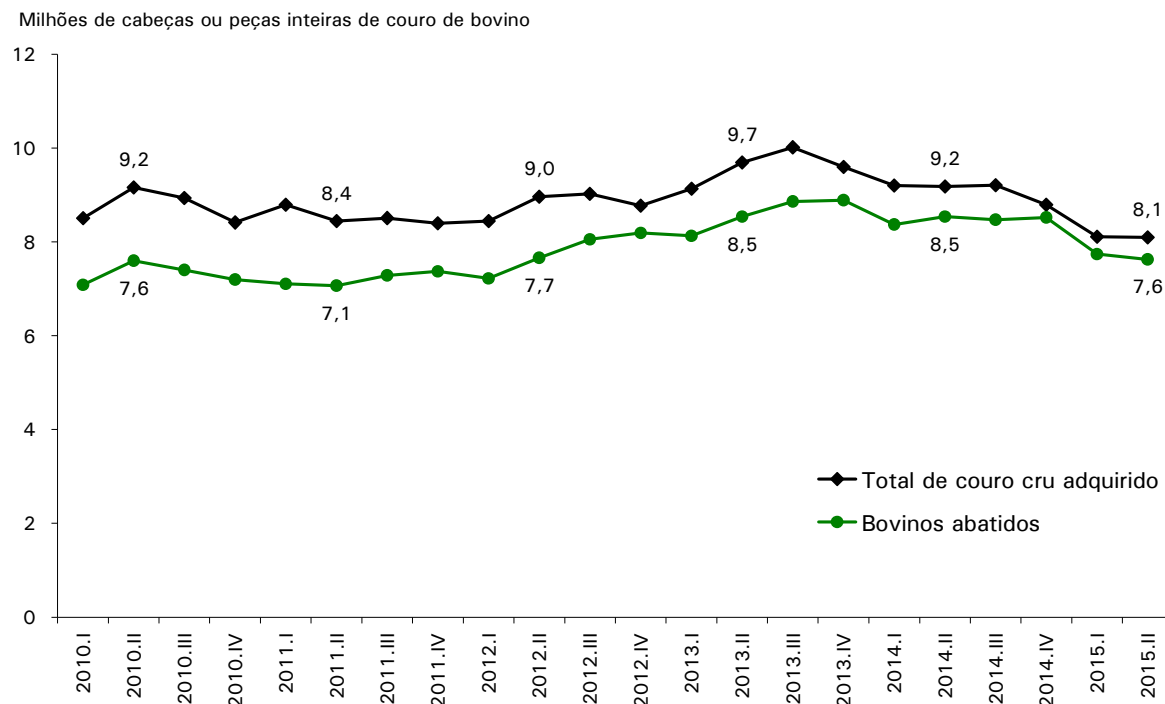


*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.II e 2015.II.

No 2º trimestre de 2015, 99,9% das peles recebidas pelos curtumes foram curtidas. O método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,7%), seguido pelo ao tanino (3,1%) e por outros métodos (0,2%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UF's com pelo menos um curtume pertencente ao universo da pesquisa no referido trimestre. O tanino foi utilizado em oito UF's, totalizando 249,01 mil peças: Santa Catarina (40,9% do total curtido ao tanino), Paraná (19,0%), Rio Grande do Sul (17,7%), São Paulo (10,9%), Minas Gerais (8,7%), Pernambuco (1,9%), Mato Grosso do Sul (0,5%) e Rondônia (0,5%). Somente Santa Catarina utilizou exclusivamente tanino no processo de curtimento do couro. São Paulo e Piauí foram as únicas Unidades da Federação a usarem outros métodos de curtimento de couro, 80,9% e 19,1% respectivamente do total desta variável.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) é uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.16**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado tem diminuído com o passar dos anos, chegando ao patamar de 5,8%, no 2º trimestre de 2015.

Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



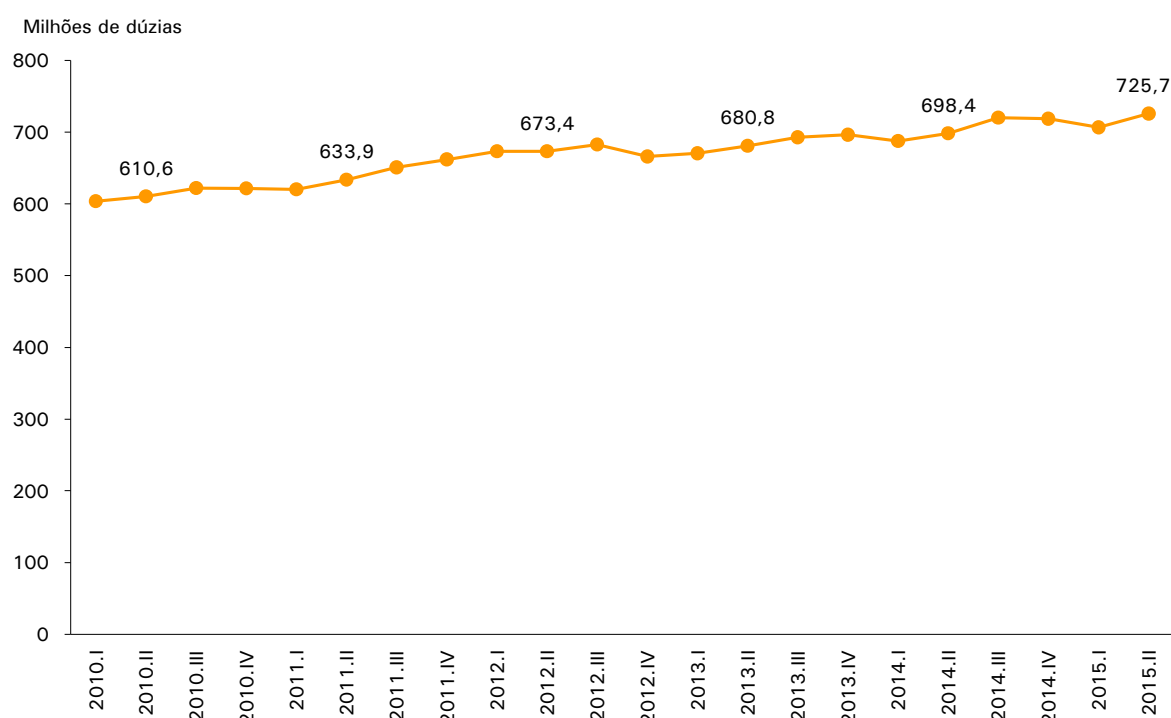
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.I-2015.II.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 2º trimestre de 2015, 111 curtumes. Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha alcançou foi de 725,72 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2015. Essa quantidade foi 2,7% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 3,9% maior que a apurada no 2º trimestre de 2014. O **Gráfico I.18** mostra um recorte da evolução da produção de ovos, alcançando, no 2º trimestre de 2015, o nível mais alto da série desde 1987, quando a pesquisa foi iniciada.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2010-2015



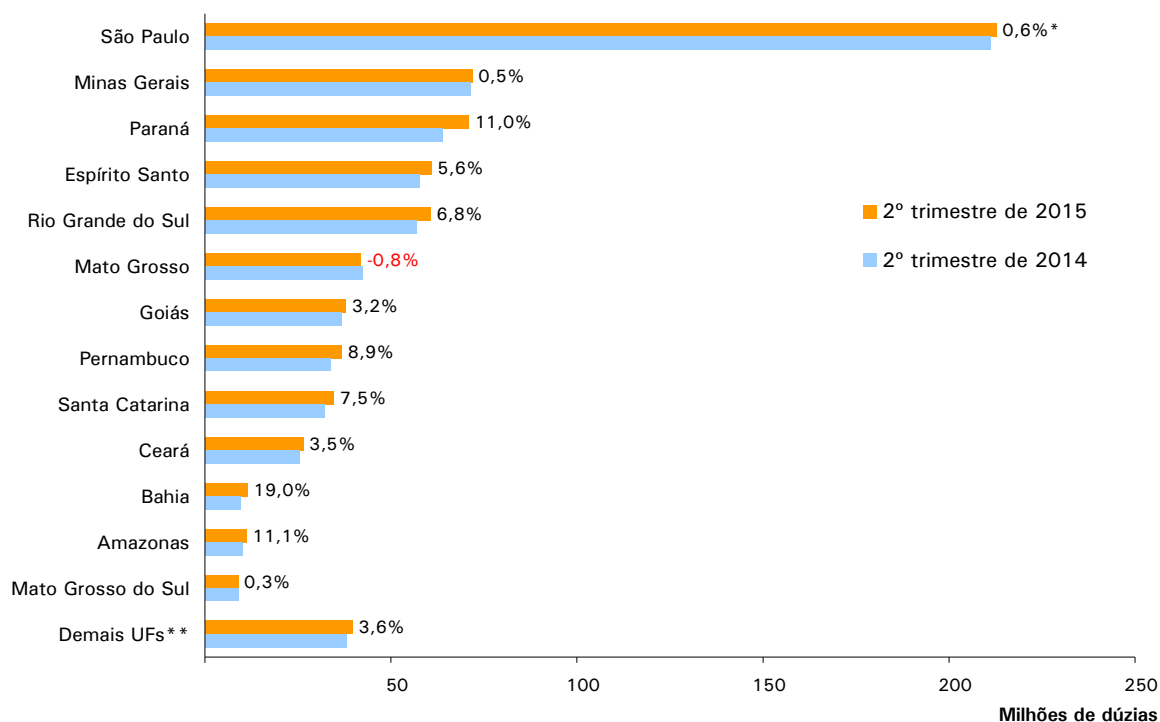
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2010.I-2015.II.

A produção de ovos de galinha encontra-se, em grande parte, concentrada no Sudeste do país (47,8%), sendo São Paulo o maior estado produtor nacional (29,3%), seguido por Minas Gerais (9,9%) e pelo Espírito Santo (8,4%). O Sul foi responsável por 22,9% da produção, principalmente pela participação do Paraná (9,8%) e do Rio Grande do Sul (8,4%)- **Gráfico I.19.**

No comparativo com o mesmo período de 2014, todas as Regiões Geográficas apresentaram aumento na produção de ovos de galinha, tendo peso importante o aumento registrado no Sul do país (8,7%), no Nordeste (6,5%) e no Sudeste (1,5%). No Sul, o

aumento foi observado, de forma mais forte, no Paraná (11,0%), embora tenha ocorrido também no Rio Grande do Sul (6,8%) e em Santa Catarina (7,5%). No Nordeste houve aumento significativo em Pernambuco (8,9%) e na Bahia (19,0%). No Sudeste impulsionaram o aumento, o Espírito Santo (5,6%) e São Paulo (0,6%). No Norte, o Amazonas puxou o aumento, enquanto que no Centro-Oeste, Goiás foi o responsável pelo incremento.

Gráfico I.19 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015



*Variação 2015/2014. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2014.II e 2015.II.

No 2º trimestre de 2015 participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha 1.652 informantes, distribuídos por 24 Unidades da Federação. Apenas Amapá, Tocantins e Maranhão não participaram da investigação por não terem granjas cadastradas na pesquisa com capacidade de alojamento acima de 10.000 galinhas poedeiras.

A Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha investiga ainda a informação cadastral da finalidade da produção dos ovos (consumo ou incubação). Do total de informantes, 979 disseram ter o consumo como finalidade principal de sua produção e representavam 78,3% da produção nacional de ovos. Do total de estabelecimentos, 40,7% destinavam-se à produção de ovos de incubação, respondendo por 21,7% da quantidade registrada no 2º trimestre de 2015 (**Tabela 1.8**).

Tabela 1.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 2º trimestre de 2015.

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Milhões de dúzias)	(%)
Total	1 652	100,0	725,72	100,0
Consumo	979	59,3	567,98	78,3
Incubação	673	40,7	157,75	21,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.II.

Segundo o IPCA dessazonalizado, o preço do ovo de galinha ao consumidor registrou aumento de 7,76% no acumulado até junho de 2015. Nos meses do trimestre houve queda de preços em abril e maio, e recuperação em junho.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2014	2015	2015	Variação (%)	
	2º Trimestre 1	1º Trimestre 2	2º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 539	7 737	7 627	-10,7	-1,4
Bois	4 318	3 966	4 061	-5,9	2,4
Vacas	2 900	2 666	2 467	-14,9	-7,5
Novilhos	439	366	371	-15,5	1,4
Novilhas	882	739	728	-17,5	-1,5
SUÍNOS	9 173	9 171	9 701	5,7	5,8
FRANGOS	1 329 895	1 382 406	1 402 876	5,5	1,5
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 011 493	1 836 634	1 844 177	-8,3	0,4
Bois	1 169 341	1 081 213	1 121 901	-4,1	3,8
Vacas	571 483	528 682	492 300	-13,9	-6,9
Novilhos	104 520	86 724	89 697	-14,2	3,4
Novilhas	166 149	140 015	140 280	-15,6	0,2
SUÍNOS	799 064	794 308	860 235	7,7	8,3
FRANGOS	3 042 334	3 164 367	3 268 540	7,4	3,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 797 474	6 129 705	5 644 524	-2,6	-7,9
Industrializado	5 788 421	6 122 256	5 635 492	-2,6	-8,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 182	8 113	8 093	-11,9	-0,2
Curtido	9 169	8 142	8 084	-11,8	-0,7
Ovos (mil dúzias)					
Produção	698 369	706 472	725 725	3,9	2,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	16 912	15 364	-9,2	17 975	18 871	5,0	2 682 055	2 785 282	3,8
Total do 1º Trimestre	8 373	7 737	-7,6	8 802	9 171	4,2	1 352 160	1 382 406	2,2
Janeiro	3 039	2 736	-10,0	3 017	3 045	0,9	474 581	462 644	-2,5
Fevereiro	2 674	2 408	-9,9	2 826	2 755	-2,5	433 421	422 067	-2,6
Março	2 659	2 594	-2,5	2 958	3 371	14,0	444 158	497 695	12,1
Total do 2º Trimestre	8 539	7 627	-10,7	9 173	9 701	5,7	1 329 895	1 402 876	5,5
Abril	2 804	2 524	-10,0	3 004	3 170	5,5	440 255	452 025	2,7
Maio	2 999	2 581	-13,9	3 181	3 217	1,1	461 919	469 633	1,7
Junho	2 736	2 522	-7,8	2 988	3 313	10,9	427 722	481 218	12,5
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	3 963 924	3 680 811	-7,1	1 556 001	1 654 543	6,3	6 121 440	6 432 907	5,1
Total do 1º Trimestre	1 952 431	1 836 634	-5,9	756 937	794 308	4,9	3 079 106	3 164 367	2,8
Janeiro	719 313	651 773	-9,4	259 009	262 623	1,4	1 084 833	1 062 465	-2,1
Fevereiro	618 151	569 210	-7,9	242 279	236 660	-2,3	980 150	957 461	-2,3
Março	614 966	615 651	0,1	255 649	295 025	15,4	1 014 122	1 144 441	12,9
Total do 2º Trimestre	2 011 493	1 844 177	-8,3	799 064	860 235	7,7	3 042 334	3 268 540	7,4
Abril	655 730	604 576	-7,8	260 413	279 374	7,3	988 538	1 048 065	6,0
Maio	707 704	624 980	-11,7	279 078	286 576	2,7	1 069 350	1 102 973	3,1
Junho	648 058	614 621	-5,2	259 573	294 285	13,4	984 445	1 117 503	13,5
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	11 619	2 720	1 024	16 683	1 790	398	2 614 856	165 911	4 514
Total do 1º Trimestre	5 878	1 345	515	8 109	868	194	1 298 935	80 282	3 189
Janeiro	2 094	462	180	2 696	286	63	434 514	27 050	1 079
Fevereiro	1 820	423	165	2 419	273	63	395 912	25 151	1 004
Março	1 964	460	170	2 994	310	68	468 509	28 081	1 106
Total do 2º Trimestre	5 741	1 376	509	8 574	922	205	1 315 922	85 629	1 325
Abril	1 897	463	164	2 806	298	66	423 493	28 095	437
Maio	1 951	457	172	2 841	307	69	440 809	28 385	439
Junho	1 893	455	174	2 927	317	69	451 620	29 149	449
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	2 907 618	572 457	200 736	1 495 730	131 357	27 456	6 044 458	378 619	9 830
Total do 1º Trimestre	1 454 461	281 502	100 671	718 019	63 000	13 289	2 978 828	178 622	6 918
Janeiro	520 044	96 718	35 011	237 712	20 625	4 286	999 445	60 695	2 325
Fevereiro	448 292	88 537	32 381	212 559	19 717	4 384	900 145	55 132	2 184
Março	486 125	96 247	33 279	267 748	22 658	4 619	1 079 238	62 795	2 409
Total do 2º Trimestre	1 453 157	290 956	100 065	777 711	68 357	14 167	3 065 631	199 997	2 913
Abril	474 749	97 663	32 165	252 832	21 937	4 605	982 447	64 664	953
Maio	494 480	96 821	33 680	258 903	22 920	4 753	1 035 301	66 687	985
Junho	483 928	96 472	34 220	265 976	23 499	4 809	1 047 883	68 645	975
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	15 364	8 027	5 133	737	1 467
Total do 1º Trimestre	7 737	3 966	2 666	366	739
Janeiro	2 736	1 439	918	129	250
Fevereiro	2 408	1 209	844	118	237
Março	2 594	1 318	905	119	252
Total do 2º Trimestre	7 627	4 061	2 467	371	728
Abril	2 524	1 291	865	125	243
Maiο	2 581	1 382	818	124	257
Junho	2 522	1 388	784	122	228
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 680 811	2 203 113	1 020 982	176 420	280 295
Total do 1º Trimestre	1 836 634	1 081 213	528 682	86 724	140 015
Janeiro	651 773	392 209	181 539	30 779	47 245
Fevereiro	569 210	329 162	167 295	27 860	44 894
Março	615 651	359 841	179 848	28 085	47 876
Total do 2º Trimestre	1 844 177	1 121 901	492 300	89 697	140 280
Abril	604 576	355 690	172 035	30 234	46 617
Maiο	624 980	381 635	163 647	30 047	49 652
Junho	614 621	384 576	156 618	29 416	44 011
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2014 e 2015

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	11 986 432	11 774 229	-1,8	11 969 723	11 757 748	-1,8
Total do 1º Trimestre	6 188 957	6 129 705	-1,0	6 181 302	6 122 256	-1,0
Janeiro	2 229 486	2 205 617	-1,1	2 227 447	2 203 263	-1,1
Fevereiro	1 921 800	1 897 848	-1,2	1 919 461	1 896 536	-1,2
Março	2 037 671	2 026 240	-0,6	2 034 394	2 022 457	-0,6
Total do 2º Trimestre	5 797 474	5 644 524	-2,6	5 788 421	5 635 492	-2,6
Abril	1 910 800	1 850 302	-3,2	1 907 725	1 847 960	-3,1
Maio	1 947 916	1 885 591	-3,2	1 944 676	1 883 156	-3,2
Junho	1 938 758	1 908 630	-1,6	1 936 020	1 904 376	-1,6
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 883 375	807 690	83 164	10 868 368	806 241	83 138
Total do 1º Trimestre	5 667 726	421 966	40 013	5 660 621	421 634	40 002
Janeiro	2 044 208	147 595	13 814	2 042 002	147 447	13 813
Fevereiro	1 750 165	134 418	13 264	1 748 966	134 318	13 253
Março	1 873 353	139 953	12 934	1 869 653	139 869	12 936
Total do 2º Trimestre	5 215 649	385 723	43 152	5 207 748	384 608	43 136
Abril	1 708 772	127 295	14 236	1 706 693	127 032	14 235
Maio	1 744 416	127 610	13 565	1 742 385	127 208	13 563
Junho	1 762 461	130 818	15 351	1 758 670	130 368	15 338
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2015

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	16 205 261	12 394 689	10 750 251	212 854	1 358 305	41 579	-	3 810 572
Total do 1º Trimestre	8 112 509	6 152 747	5 360 711	107 516	652 820	x	x	1 959 762
Janeiro	2 834 627	2 145 387	1 887 530	41 266	205 844	x	x	689 240
Fevereiro	2 465 590	1 863 548	1 628 187	32 492	189 275	x	x	602 042
Março	2 812 292	2 143 812	1 844 994	33 758	257 701	x	x	668 480
Total do 2º Trimestre	8 092 752	6 241 942	5 389 540	105 338	705 485	41 579	-	1 850 810
Abril	2 679 117	2 038 953	1 762 595	32 070	232 188	12 100	-	640 164
Mai	2 725 283	2 117 851	1 832 970	38 164	233 602	13 115	-	607 432
Junho	2 688 352	2 085 138	1 793 975	35 104	239 695	16 364	-	603 214
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação
Total do ano	18 383 302	16 205 261	0,9	18 379 738	16 226 310	0,9
Total do 1º Trimestre	9 201 783	8 112 509	-11,8	9 210 249	8 142 448	-11,6
Janeiro	3 286 810	2 834 627	-13,8	3 266 792	2 840 351	-13,1
Fevereiro	2 974 996	2 465 590	-17,1	2 979 386	2 500 235	-16,1
Março	2 939 977	2 812 292	-4,3	2 964 071	2 801 862	-5,5
Total do 2º Trimestre	9 181 519	8 092 752	-11,9	9 169 489	8 083 862	-11,8
Abril	2 953 374	2 679 117	-9,3	2 937 510	2 655 791	-9,6
Mai	3 265 277	2 725 283	-16,5	3 267 506	2 735 501	-16,3
Junho	2 962 868	2 688 352	-9,3	2 964 473	2 692 570	-9,2
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2014 e 2015

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014-2015

Ano, trimestre e mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2014	2015	Variação %	2014	2015	Variação %
Total do ano	1 385 963	1 432 197	3,3	-	-	-
Total do 1º Trimestre	687 594	706 472	2,7	130 719	134 055	2,6
Janeiro	234 110	238 651	1,9	130 670	133 688	2,3
Fevereiro	218 280	224 345	2,8	130 406	133 306	2,2
Março	235 204	243 476	3,5	131 083	135 171	3,1
Total do 2º Trimestre	698 369	725 725	3,9	-	-	-
Abril	230 837	239 930	3,9	131 773	136 089	3,3
Maiο	236 675	243 234	2,8	132 705	136 553	2,9
Junho	230 856	242 561	5,1	130 943	136 872	4,5
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2015 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2º TRIMESTRE

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	8 538 904	7 626 587	-10,7	2 011 493	1 844 177	-8,3
Rondônia	511 217	478 997	-6,3	121 682	112 944	-7,2
Acre	106 390	95 397	-10,3	23 719	21 508	-9,3
Amazonas	65 087	58 531	-10,1	12 858	11 753	-8,6
Roraima	17 159	x	x	3 964	x	x
Pará	629 281	668 082	6,2	144 436	160 092	10,8
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	314 239	294 233	-6,4	71 197	74 342	4,4
Maranhão	210 786	200 614	-4,8	48 172	48 065	-0,2
Piauí	37 876	31 767	-16,1	6 538	5 595	-14,4
Ceará	64 126	56 305	-12,2	11 875	9 935	-16,3
Rio Grande do Norte	26 626	23 703	-11,0	5 272	4 667	-11,5
Paraíba	19 050	18 779	-1,4	4 103	4 477	9,1
Pernambuco	71 724	77 118	7,5	15 835	17 395	9,9
Alagoas	48 095	39 679	-17,5	10 568	8 536	-19,2
Sergipe	26 520	21 429	-19,2	6 583	5 631	-14,5
Bahia	350 328	307 226	-12,3	82 091	73 881	-10,0
Minas Gerais	853 270	770 901	-9,7	195 286	176 670	-9,5
Espírito Santo	102 443	88 887	-13,2	23 623	20 733	-12,2
Rio de Janeiro	45 458	55 531	22,2	9 977	12 166	21,9
São Paulo	882 603	752 554	-14,7	222 107	195 144	-12,1
Paraná	371 366	312 663	-15,8	86 677	75 276	-13,2
Santa Catarina	103 217	106 070	2,8	22 219	23 488	5,7
Rio Grande do Sul	438 359	410 711	-6,3	96 780	88 832	-8,2
Mato Grosso do Sul	997 767	837 039	-16,1	243 142	209 373	-13,9
Mato Grosso	1 308 340	1 105 386	-15,5	314 933	279 970	-11,1
Goiás	896 220	764 927	-14,6	217 932	192 500	-11,7
Distrito Federal	x	17 826	x	x	4 164	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	9 173 111	9 700 516	5,7	799 064	860 235	7,7
Acre	2 033	3 421	68,3	122	199	62,6
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	-	x	-	-	-
Pará	1 383	1 718	24,2	55	75	36,0
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	3 880	2 915	-24,9	295	224	-24,2
Piauí	7 546	6 832	-9,5	302	268	-11,3
Ceará	28 267	31 455	11,3	2 049	2 220	8,3
Rio Grande do Norte	3 355	3 370	0,4	212	201	-5,2
Paraíba	1 232	1 639	33,0	41	65	58,9
Pernambuco	21 753	20 036	-7,9	1 199	1 069	-10,9
Alagoas	8 819	10 136	14,9	404	519	28,6
Sergipe	2 731	2 790	2,2	188	175	-7,2
Bahia	27 699	29 453	6,3	2 180	2 441	12,0
Minas Gerais	1 226 087	1 277 941	4,2	102 347	106 966	4,5
Espírito Santo	42 686	45 234	6,0	3 374	3 561	5,5
Rio de Janeiro	3 469	1 871	-46,1	272	148	-45,6
São Paulo	501 791	546 299	8,9	40 014	44 135	10,3
Paraná	1 722 502	1 959 551	13,8	156 537	176 531	12,8
Santa Catarina	2 302 220	2 527 407	9,8	201 005	227 185	13,0
Rio Grande do Sul	1 997 288	1 947 672	-2,5	175 726	175 575	-0,1
Mato Grosso do Sul	313 805	327 810	4,5	27 785	30 417	9,5
Mato Grosso	465 188	466 997	0,4	41 230	42 712	3,6
Goiás	429 643	421 680	-1,9	39 005	40 149	2,9
Distrito Federal	57 716	62 286	7,9	4 616	5 295	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes,

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	1 329 895 244	1 402 875 768	5,5	3 042 334	3 268 540	7,4
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	11 029 734	13 855 827	25,6	29 641	36 529	23,2
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	-	228 860	-	-	468	-
Piauí	2 078 290	2 055 178	-1,1	5 085	5 419	6,6
Ceará	5 776 386	6 053 573	4,8	13 468	14 549	8,0
Rio Grande do Norte	-	x	-	-	-	-
Paraíba	5 069 404	5 405 459	6,6	12 287	13 886	13,0
Pernambuco	14 588 203	14 769 345	1,2	31 201	33 404	7,1
Alagoas	275 413	258 541	-6,1	715	674	-5,7
Sergipe	305 041	299 573	-1,8	567	565	-0,3
Bahia	20 300 121	24 203 054	19,2	48 561	60 184	23,9
Minas Gerais	104 957 583	109 977 546	4,8	217 827	224 691	3,2
Espírito Santo	8 221 285	11 528 038	40,2	21 708	30 248	39,3
Rio de Janeiro	10 200 572	10 492 809	2,9	19 551	22 180	13,4
São Paulo	145 057 257	152 651 064	5,2	347 338	368 721	6,2
Paraná	394 059 133	432 139 412	9,7	884 387	1 007 153	13,9
Santa Catarina	214 989 033	212 842 731	-1,0	519 623	534 412	2,8
Rio Grande do Sul	192 097 015	188 194 278	-2,0	409 080	398 565	-2,6
Mato Grosso do Sul	38 558 569	41 492 880	7,6	96 065	107 127	11,5
Mato Grosso	54 341 560	59 339 708	9,2	132 761	138 773	4,5
Goiás	80 487 455	90 169 185	12,0	190 632	211 169	10,8
Distrito Federal	20 382 573	19 911 534	-2,3	43 456	41 684	-4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Brasil e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação
Brasil	5 797 474	5 644 524	-2,6	5 788 421	5 635 492	-2,6
Rondônia	180 361	160 889	-10,8	180 431	160 889	-10,8
Acre	2 341	2 545	8,7	2 341	2 522	7,7
Amazonas	1 477	966	-34,6	1 477	964	-34,7
Roraima	383	508	32,4	383	508	32,4
Pará	76 518	62 579	-18,2	76 371	62 502	-18,2
Tocantins	33 603	28 873	-14,1	33 602	28 872	-14,1
Maranhão	22 282	19 700	-11,6	22 282	19 700	-11,6
Piauí	4 473	4 246	-5,1	4 461	4 232	-5,1
Ceará	66 897	63 539	-5,0	66 893	63 539	-5,0
Rio Grande do Norte	11 816	11 390	-3,6	11 750	11 306	-3,8
Paraíba	13 389	13 804	3,1	13 389	13 799	3,1
Pernambuco	57 516	60 267	4,8	57 516	60 242	4,7
Alagoas	20 667	15 366	-25,6	20 666	15 366	-25,6
Sergipe	38 884	39 552	1,7	38 884	39 544	1,7
Bahia	93 787	82 024	-12,5	93 787	81 406	-13,2
Minas Gerais	1 587 740	1 507 550	-5,1	1 585 285	1 506 443	-5,0
Espírito Santo	74 783	70 321	-6,0	74 789	70 320	-6,0
Rio de Janeiro	126 004	130 901	3,9	125 942	130 901	3,9
São Paulo	588 104	619 749	5,4	587 154	617 670	5,2
Paraná	673 531	631 885	-6,2	673 331	631 471	-6,2
Santa Catarina	505 418	541 351	7,1	504 546	540 660	7,2
Rio Grande do Sul	782 439	814 361	4,1	778 287	812 541	4,4
Mato Grosso do Sul	47 628	44 120	-7,4	47 475	44 006	-7,3
Mato Grosso	154 196	134 145	-13,0	154 196	133 868	-13,2
Goiás	630 243	581 127	-7,8	630 186	579 458	-8,0
Distrito Federal	2 997	2 764	-7,8	2 997	2 764	-7,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação anual – Brasil e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	9.181.519	8.092.752	-11,9	6.791.283	6.241.942	-8,1	2.390.236	1.850.810	-22,6
Rondônia	x	x	x	305.471	445.789	45,9	-	-	-
Acre	x	x	x	X	X	X	-	-	-
Roraima	x	x	x	X	X	X	-	-	-
Pará	732.995	743.441	1,4	724.437	734.452	1,4	8.558	8.989	5,0
Tocantins	395.535	421.708	6,6	337.948	372.785	10,3	57.587	48.923	-15,0
Maranhão	x	x	x	X	X	X	X	X	X
Piauí	x	x	x	X	X	X	-	-	X
Ceará	x	x	x	X	X	X	-	-	X
Pernambuco	x	x	x	56.572	X	X	-	-	X
Sergipe	x	x	x	X	X	X	-	-	X
Bahia	x	x	x	262.497	X	X	-	-	X
Minas Gerais	343.389	268.557	-21,8	176.674	149.587	-15,3	166.715	118.970	-28,6
Espírito Santo	x	x	x	x	x	x	x	X	X
São Paulo	964.912	948.922	-1,7	756.540	747.981	-1,1	208.372	200.941	-3,6
Paraná	878.010	608.590	-30,7	584.440	385.648	-34,0	293.570	222.942	-24,1
Santa Catarina	x	x	x	91.676	X	X	-	-	x
Rio Grande do Sul	930.180	786.825	-15,4	501.411	450.432	-10,2	428.769	336.393	-21,5
Mato Grosso do Sul	1.113.290	871.694	-21,7	821.200	815.892	-0,6	292.090	55.802	-80,9
Mato Grosso	1.592.929	1.391.228	-12,7	1.162.548	909.663	-21,8	430.381	481.565	11,9
Goiás	901.990	723.088	-19,8	552.629	445.865	-19,3	349.361	277.223	-20,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2014 e 2015

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %	2º trimestre de 2014	2º trimestre de 2015	Variação %
Brasil	698 369	725 725	3,9	131 807	136 505	3,6
Norte	17 094	19 128	11,9	2 938	3 099	5,5
Rondônia	1 055	1 280	21,3	181	222	22,4
Acre	591	821	38,9	128	123	-3,7
Amazonas	10 052	11 171	11,1	1 689	1 759	4,1
Roraima	1 109	996	-10,2	215	214	-0,3
Pará	4 287	4 861	13,4	725	780	7,7
Nordeste	93 897	99 960	6,5	16 851	17 496	3,8
Piauí	2 553	2 696	5,6	488	448	-8,1
Ceará	25 537	26 423	3,5	4 655	4 580	-1,6
Rio Grande do Norte	6 835	6 615	-3,2	1 136	1 039	-8,5
Paraíba	5 765	6 574	14,0	888	986	11,0
Pernambuco	33 800	36 817	8,9	6 124	6 522	6,5
Alagoas	6 166	5 344	-13,3	1 045	938	-10,3
Sergipe	3 633	4 058	11,7	645	693	7,5
Bahia	9 607	11 433	19,0	1 872	2 290	22,3
Sudeste	341 969	347 186	1,5	64 306	65 336	1,6
Minas Gerais	71 482	71 855	0,5	13 665	13 856	1,4
Espírito Santo	57 638	60 860	5,6	10 602	11 269	6,3
Rio de Janeiro	1 500	1 762	17,5	400	404	1,1
São Paulo	211 349	212 709	0,6	39 640	39 807	0,4
Sul	152 839	166 130	8,7	30 686	33 144	8,0
Paraná	63 830	70 831	11,0	12 724	13 942	9,6
Santa Catarina	32 257	34 680	7,5	7 002	7 412	5,9
Rio Grande do Sul	56 753	60 618	6,8	10 961	11 790	7,6
Centro-Oeste	92 570	93 320	0,8	17 025	17 430	2,4
Mato Grosso do Sul	8 902	8 932	0,3	1 848	1 932	4,6
Mato Grosso	42 265	41 933	-0,8	7 775	7 716	-0,8
Goiás	36 667	37 846	3,2	6 469	6 868	6,2
Distrito Federal	4 736	4 609	-2,7	933	914	-2,1

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2015 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardênia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	PABLO NERUDA Q. DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	AMANCIO GUERRA RAPOSO JUNIOR amancio.junior@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240,Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ªand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031- 360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO DE ALMEIDA PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL LYSTER F.DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	João Carlos B. Alves de Lima joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Alfredo Barreto Guedes
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas